

A evolução da relação médico-paciente

À medida que os pacientes buscam informações e formam comunidades, o diálogo com seus médicos está mudando.

No passado, as conversas entre médicos e seus pacientes eram unilaterais. Claro, o paciente precisaria explicar seus sintomas e problemas, ou compartilhar o histórico familiar (detalhes ainda necessários dos pacientes hoje). Mas a relação era muito mais paternalista.

Agora, essa **relação médico-paciente** está mudando – e **evoluindo para ser menos paternalista e mais uma parceria** – onde o médico é um especialista que pode orientar o paciente através de sua abordagem de saúde em uma discussão unificada onde os dois planejam o melhor caminho a seguir.

Graças ao maior acesso dos pacientes às informações disponíveis na internet e nas mídias sociais, eles estão gastando mais tempo se preparando para ver seus médicos, chegando com mais perguntas e aumentando seu engajamento na conversa.

Agora, quando alguém entra em um consultório médico ou atende uma chamada de teleconsulta, está entrando nessas conversas munido de suas próprias pesquisas – às vezes, desafiando os médicos em seus diagnósticos e decisões.

Os pacientes hoje estão assumindo um papel muito mais proativo em sua saúde e fazendo perguntas detalhadas para garantir que as etapas recomendadas sejam seguras e corretas.



Claro, isso tem suas desvantagens – e pode adicionar obstáculos para qualquer médico – tornando o atendimento ao paciente mais difícil. Embora o acesso à informação tenha melhorado, a **desinformação** que influencia o pensamento do paciente traz uma camada de complexidade que os médicos devem navegar.

Embora os médicos não sejam mais a única fonte de informações médicas e de saúde, também houve uma mudança cultural na forma como as pessoas compartilham detalhes sobre seus desafios e como se conectam com outras pessoas em situações semelhantes.

Para médicos e pacientes garantirem que estão trabalhando juntos e **se comunicando adequadamente** dentro dessa nova dinâmica, deve-se entender melhor os fatores evolutivos:

Informação disponível

Todos nós já fizemos isso. Você começa a sentir algum incômodo ou dor de cabeça e imediatamente pesquisa online para obter detalhes sobre seus sintomas e o que eles podem significar. Os pacientes hoje têm informações na ponta dos dedos – pesquisando suas condições e obtendo perspectivas de sites e fóruns médicos.

Isso dá ao paciente o poder de se **engajar em sua jornada de saúde** e buscar orientação sobre o que pode estar o acometendo, de forma que a pessoa que o atende no consultório médico não é mais sua fonte definitiva de informações sobre saúde.

Defesa do paciente e comunidades

Anos atrás, discutir problemas de saúde era um assunto privado, e muitos hesitavam em falar abertamente sobre suas doenças ou correr para o médico em busca de ajuda. Mas hoje, os pacientes se sentem mais à vontade para falar sobre suas experiências de saúde, discutir seus sintomas em detalhes e querer resolver proativamente quaisquer problemas, em vez de deixá-los pra lá.

Os pacientes que não falam podem deixar seus médicos com informações incompletas – mas aqueles que são seus próprios defensores podem garantir que os médicos estejam bem informados e sejam capazes de tratar várias condições de forma mais eficaz.

O surgimento das redes sociais também criou um local para a formação de comunidades de pacientes, onde as pessoas compartilham [avaliações médicas](#), recomendam tratamentos e dão orientação a outras pessoas com doenças, ferimentos ou enfermidades semelhantes.

Essas comunidades de pacientes podem fornecer suporte e validação valiosos que inspiram a confiança do paciente nas decisões tomadas em relação à sua saúde e aos médicos em quem confiam para alcançar resultados.

Com os benefícios, vêm também as desvantagens

Ainda assim, os pacientes precisam ter cuidado. Quando se trata de informações disponíveis, a precisão de alguns sites sobre saúde deve ser verificada e a desinformação pode ser um grande problema.

Os médicos devem primeiro avaliar a linha de base do conhecimento de seus pacientes e determinar quanto do que eles coletaram é factual e quanto precisa ser corrigido.

Embora muitas comunidades operem com as melhores intenções, é importante que os pacientes avaliem cada uma antes de ingressar. O médico pode ser [um parceiro valioso](#) nisso – com conhecimento para determinar se a participação é uma boa jogada para cada paciente com base em suas circunstâncias.

Como vimos durante a pandemia, a desinformação pode prejudicar a saúde de muitos que poderiam se beneficiar de cuidados adequados se não fossem influenciados pelo grupo errado.

É por isso que é importante que os médicos adotem os benefícios que esses sistemas de suporte podem oferecer, mas também encontrem maneiras de ajudar os pacientes a evitar as comunidades que não são confiáveis ou respeitáveis.

A relação médico-paciente percorreu um longo caminho nas últimas décadas. Com as informações disponíveis para os pacientes, sua vontade de compartilhar problemas de saúde e com a conexão com as comunidades, o papel ativo que eles podem desempenhar em seus cuidados de saúde nunca foi tão grande.

Trabalhando em conjunto com seus pacientes, os médicos podem usar essas tendências emergentes a seu favor para diagnosticar com mais precisão e tratar efetivamente seus pacientes, ao mesmo tempo em que os orientam para evitar informações incorretas que podem prejudicar sua capacidade de receber os **melhores cuidados de saúde possíveis**.

Mas em meio a essa dinâmica em evolução, as questões permanecem. Os médicos se sentem menos proprietários em relação aos conhecimentos sobre saúde? Ou eles podem ter conversas melhores e mais profundas porque seus pacientes estão chegando mais informados?

Compartilhe conosco seus pensamentos a respeito! Comente abaixo ou compartilhe o post nas redes sociais!



The image shows a promotional graphic for HiDoctor's Instagram profile. On the left, a smartphone screen displays the profile page for 'softwarehidocor'. The profile includes a circular logo with a stethoscope, 744 posts, 588 followers, and 337 following. The bio lists 'HiDoctor® Software Médico' with three star-rated bullet points: 'Plataforma médica completa', 'O software mais usado pelos médicos no Brasil', and 'Experiência de mais de 30 anos desenvolvendo tecnologias p/ área médica'. A link 'links.hidocor.com.br' is also visible. On the right, a dark blue background contains the text 'Já conhece nosso Instagram? Nos siga por lá e acompanhe todos os conteúdos!' in yellow, followed by the Instagram logo and the name 'softwarehidocor' in white. A yellow 'Seguir' button is positioned below the name.

Artigo original disponível em:

"A evolução da relação médico-paciente " - HiDoctor® Blog

Centralx®